

Curso sobre contos de Julio Cortázar

Coordenação: Karina de Castilhos Lucena

Autoria: Fernanda Silveira Brito

Neste ano se comemora o centenário de nascimento do escritor argentino Julio Cortázar (Buenos Aires, 1914 – Paris, 1984); 2014 também marca os trinta anos de sua morte. Para lembrar a data, oferecemos, entre março e julho de 2014, na Casa de Cultura Mário Quintana (CCMQ), o curso de extensão “Contos de Julio Cortázar”. O objetivo foi ler e discutir alguns dos contos mais representativos da narrativa do escritor, de modo a possibilitar aos participantes uma visão panorâmica de sua obra, através da leitura competente dos textos escolhidos, mediada por conhecedores da escrita de Cortázar.

Foram oito encontros, de duas horas de duração cada, nos quais as professoras do Instituto de Letras da UFRGS Karina de Castilhos Lucena e Liliam Ramos da Silva, acompanhadas dos tradutores Sérgio Karam e Ernani Ssó, comentaram os contos do escritor. A metodologia adotada foi a seguinte: os organizadores do curso selecionaram contos fundamentais da obra de Cortázar e os organizaram em temáticas. As narrativas foram lidas pelos participantes em momento extraclasse e discutidas nos encontros presenciais. Os textos analisados, e seus respectivos temas, foram: 1) Contos de infância: “Os venenos” e “Final do jogo”; 2) Realidade *versus* Sonho: “A noite de barriga para cima” e “A ilha ao meio-dia”; 3) A cidade - Paris *versus* Buenos Aires: “A autoestrada do sul”, “O outro céu” e “Casa tomada”; 4) A música: “O perseguidor”; 5) Contos fantásticos: “A porta condenada” e “Depois do almoço”; 6) Sanidade *versus* doença/loucura: “A saúde dos doentes” e “Senhorita Cora”; 7) Contos de humor: “Comportamento nos velórios”; e 8) Contos políticos: “A escola à noite”.

Foram oferecidas cinquenta vagas, rapidamente preenchidas, o que gerou uma lista de espera com cem nomes. O público atingido foi composto por alunos da UFRGS e por representantes da comunidade em geral, interessados na literatura de Cortázar. A realização do curso em um local de fácil acesso e identificado com a comunidade porto-alegrense certamente foi um fator relevante para o seu sucesso. A avaliação foi feita através da frequência dos participantes e de suas intervenções nos encontros presenciais.